

**MARCHAS DE SETÚBAL  
CELEBRAM 100 ANOS DE  
CAPITAL DE DISTRITO**

Pág. 9



**VITÓRIA ALCANÇA  
DOBRADINHA NUM ANO  
DESPORTIVO EM CHEIO**

Pág. 10



**JAZZ NO PARQUE  
REGRESSA EM FORÇA  
AO BARREIRO**

Pág. 11



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1348  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
**Expresso**

Sexta-feira  
**12 junho**  
**2026**  
0,50

# semmais

## Porto de Sines ganha Alfândega própria e reforça capacidade e peso estratégico

Decisão do Governo responde a reivindicação antiga dos agentes económicos. A nova estrutura deixa de depender de Setúbal e vai contar com 33 trabalhadores. Administração assume momento histórico.

Pág. 7

**AUTARCAS  
PRESSIONAM  
IPMA NA  
APANHA  
ILEGAL DE  
BIVALVES** Pág. 3

**GRÂNDOLA  
VAI REVER  
PLANO  
COSTEIRO  
E NOVAS  
PRAIAS** Pág. 4



**ENSINO & FORMAÇÃO**

**IPS GARANTE  
EMPREGO PARA  
NOVE EM CADA  
DEZ DIPLOMADOS**

A ligação ao tecido empresarial é um dos principais trunfos da instituição de ensino superior da região.

Pág. 12

**EPED: MAIS DE  
TRÊS DÉCADAS  
A FORMAR TALENTO  
E GANHAR FUTURO**

Com sede em Almada, a EPED continua a inovar e é uma das qualificadas escolas profissionais do distrito.

Pág. 13



**EDUGEP 'GALGA'  
FRONTEIRAS COM  
PROJETOS EUROPEUS  
NA SUA CARTEIRA**

Participação em iniciativas internacionais permite aos alunos desenvolver competências valorizadas pelas empresas.

Pág. 14



## APSS ENSAIA FORTE 'REVOLUÇÃO' NA MITRENA

Nova concessão dos estaleiros da Mitrena, onde opera a Lisnave, inclui duplicação do número de trabalhadores e forte alargamento da produção.

Pág. 2

ESTALEIROS ONDE OPERA LISNAVE PODERÃO DUPLICAR NÚMERO DE TRABALHADORES E ALARGAR PRODUÇÃO



## Revolução ambiental e económica à beira Sado e Tejo

A administração dos portos prepara o lançamento do concurso para exploração da Mitrena. Há dezenas de interessado 'de todos os continentes'. Está igualmente em marcha um imenso projeto de descarbonização. Em Setúbal e Lisboa as operações com os navios serão feitas com recurso à eletricidade. No Tejo o transporte de granéis e produtos alimentares far-se-á com recurso a barcaças híbridas.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

A **ADMINISTRAÇÃO** dos Portos de Setúbal e Lisboa está a preparar alterações radicais nas áreas portuárias do Sado e do Tejo. Um conjunto de mudanças tendo em vista a descarbonização estão já a ser programadas para as duas estruturas. Em Setúbal, na zona da Mitrena, a indústria da construção e conservação naval vai igualmente sofrer uma assinalável transformação que será visível, sobretudo na área laboral, com a previsível duplicação dos postos de trabalho e um investimento capaz de transformar a cidade na principal base de recuperação, mas também de construção, de navios do Atlântico Norte.

"Acreditamos que a Mitrena vai ser uma área única no Atlântico Norte. Há potencialidades únicas, até devido à localização. Até 2030 será efetuado um investimento na ordem dos 300 milhões de euros e os atuais 2.000 postos de trabalho existentes,

da responsabilidade da Lisnave, poderão duplicar", explicou ao nosso jornal o presidente do Conselho de Administração dos Portos de Setúbal e Lisboa administrador, Vítor Caldeirinha.

Para que se dê início à desejada transformação é necessário, contudo, que se lance o novo concurso público internacional para atribuir a concessão da área. Vítor Caldeirinha diz que neste momento estão a ser desenvolvidos um conjunto de estudos, nomeadamente económicos e financeiros, de operacionalidade e também jurídicos que permitam elaborar o caderno de encargos que irá servir de base à apresentação de propostas. "Não sei ao certo quantas empresas já manifestaram interesse em explorar a Mitrena, mas são dezenas e de todo o mundo. Muitas delas até se têm deslocado a Portugal", referiu o mesmo responsável portuário.

A Mitrena prepara-se, pois,

para acolher outras áreas laborais que não apenas a manutenção de grandes embarcações. A intenção é que naquele local possam igualmente vir a ser construídos navios para diversas valências, sejam comerciais ou militares, destacando-se neste aspeto os que serão concebidos para transporte e lançamento de drones e também para a investigação científica ligada aos oceanos.

Do mesmo modo, conforme diz o presidente do Conselho de Administração dos portos, deverão ser adotadas medidas que permitam a alteração de interiores e ainda proceder ao desmantelamento ecológico de embarcações. Esta é, de resto, uma intenção há muito manifestada ao Semmais pela administração da atual concessionária, a Lisnave, que considera que a empresa pode revelar-se uma mais valia numa tarefa que atualmente é desempenhada,

maioritariamente, nos países asiáticos e sem preocupações ambientais.

### ELETRICIDADE EM VEZ DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

Ainda no campo da descarbonização, Vítor Caldeirinha aponta a crescente utilização da eletricidade, em alternativa aos combustíveis fósseis, como uma das principais apostas a cumprir a curto prazo, tanto no Tejo como no Sado.

"Os estuários dos rios são áreas de excelência para a produção de energia. Neste momento temos planos para o Tejo e para o Sado, planos esses que passam pela produção de energia limpa a partir de equipamentos montados nas estruturas já existentes, nomeadamente os edifícios. Por outro lado, é importante criar comunidades de energia, de modo a que se possa ter um aproveitamento que beneficie um conjunto alargado de utilizadores", referiu Vítor Caldeirinha.

Em Lisboa a administração portuária entende que é urgente estabelecer as ligações que levem a energia elétrica a atuar nas operações que envolvem embarcações de cruzeiro e de contentores, reduzindo substancialmente os níveis de poluição causados por outros combustíveis.

"Há um grande projeto em curso que prevê a melhoria geral da sustentabilidade do Tejo e que terá naturais repercussões nas duas margens. Queremos que o

rio se torne navegável até Castanheira do Ribatejo (atualmente a navegação faz-se, mas apenas quando a maré está cheia). Será um trajeto feito por barcaças híbridas que se dedicarão ao transporte de granéis e produtos alimentares. A ideia passa também por poder deslocalizar os parques de contentores, reduzindo substancialmente os níveis de poluição. A utilização do Tejo como via de carga terá um peso muito significativo relativamente às emissões de carbono, uma vez que prevê uma diminuição muito substancial da circulação de camiões nas estradas das duas margens", disse o mesmo responsável portuário.

Em Setúbal, por sua vez, a aposta na energia elétrica parece ser um passo mais próximo de ser concretizado. Vítor Caldeirinha diz que já está a ser executado parte do projeto, avaliado numa primeira fase em 22 milhões de euros e em parte subsidiado por fundos europeus, para que consiga levar um cabo de alta tensão até ao porto: "Serão cerca de dois quilómetros e destina-se, sobretudo, aos navios de contentores e de ro-ro (transporte dos veículos automóveis produzidos na Autoeuropa, em Palmela). Posteriormente o investimento poderá chegar aos 40 milhões de euros".

Outra das novidades prevista para o porto setubalense passa pela utilização, a curto prazo, de veículos totalmente elétricos, sejam camiões ou empilhadores. ■

AUTARCAS DO DISTRITO CONTINUAM ATENTOS AOS POTENCIAIS PERIGOS

# “Não há depuradora que acabe com as toxinas e metais pesados nas ameijoas”

Qualidade sanitária da ameijoas ainda não foi garantida pelo Governo aos autarcas ribeirinhos. Em Alcochete, apesar da diminuição do número de mariscadores, a autarquia continua sem conhecer os resultados das análises. Autarquia aguarda explicações ao IPMA.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O PRESIDENTE da câmara de Alcochete diz não ter em sua posse nenhum documento sanitário que valide a apanha de bivalves no concelho. Garante que a recolha, sobretudo de ameijoas japonesa, pode continuar a acarretar “perigo de morte” para os consumidores e que não é a recente obrigação legal decretada pelo Governo, fazendo com que os produtos só possam circular e ser comercializados e consumidos depois da emissão de documentos específicos e passagem obrigatória por um centro de depuração, que fez diminuir o número de mariscadores no Tejo.

“Não há depuradora que solucione a questão dos metais pesados e das toxinas que as ameijoas japonesas do Tejo possam conter. A mim, ninguém do Governo me mostrou qualquer prova de que o perigo não subsiste. Pelo contrário, tal como já anteriormente o afirmei, existe um verdadeiro perigo para a saúde pública em caso de consumo da ameijoas japonesa. Foi isso que me garantiram e, até hoje, ainda nenhuma entidade oficial me provou o contrário”, disse ao Semmais o presidente da câmara de Alcochete, Fernando Pinto.



O autarca sublinhou que aguarda resposta do Instituto português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e do secretário de Estado do Mar e das Pescas, a quem solicitou reuniões para que lhe sejam prestados os dados relativos à qualidade sanitária dos moluscos. “Sem essas garantias de quem tem a responsabilidade de monitorizar a atividade e fazer cumprir a lei, não sei se o consumo atual é ou não prejudicial”, adiantou.

Fernando Pinto, depois de frisar que o município que dirige anda “há oito ou nove anos a alertar para os even-

tuais perigos para a saúde dos consumidores da ameijoas capturada naquela zona do Tejo”, garante ainda que a recente diminuição do número de mariscadores no Tejo não é “consequência das medidas anunciadas pelo Governo”.

“O que se passou, na verdade, foi que as tempestades ocorridas no início do ano fizeram com que o rio ficasse com muito mais água doce do que habitual e, em consequência, as ameijoas tenham morrido em grande quantidade. Sem ameijoas para apanhar, também não se justifica a presença de tanta gente. Foi isso que

levou ao desaparecimento dos mariscadores”, garante.

## NOVAS REGRAS ENTRARAM EM VIGOR ESTE MÊS

De acordo com uma publicação governamental, a apanha de ameijoas japonesa no Tejo está sujeita, desde o dia 1 deste mês, à “passagem dos moluscos bivalves vivos por um estabelecimento conexo nacional (depuradoras, centros de expedição ou depósitos) licenciado e devidamente aprovado pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária”.

Estes estabelecimentos, ainda de acordo com o Governo, estão também sujei-

tos a seis regras específicas, das quais se destacam, entre as demais, o “reporte dos dados obrigatórios à Docapesca, através da aplicação disponibilizada para o efeito” e “a confirmação da validade da licença do apanhador através da leitura do QR Code”.

Desde o início do mês que os apanhadores são obrigados a ter documentos (suporte em papel emitidos pela DGRM) que confirmem a autorização para fazerem a movimentação dos moluscos pelo território nacional. Além disso, só podem vender bivalves vivos a estabelecimentos comerciais grossistas e retalhistas ou diretamente ao consumidor final “após o respetivo registo e depuração ou expedição por estabelecimento conexo nacional devidamente aprovado para o efeito”.

Refira-se, por fim, que de acordo com dados da Polícia Marítima já divulgados pelo nosso jornal, estima-se que em determinadas épocas do ano sejam capturadas, diariamente, no Tejo, entre os concelhos de Alcochete e Montijo, cerca de sete toneladas de ameijoas japonesa. Os moluscos, dizem ainda os investigadores, acabam por ser transacionados para todo o país, especialmente para o Algarve, mas também para Espanha, França e Itália. Muitas vezes fazendo-se acompanhar de documentação falsa que pretende garantir a realização, em território nacional, dos testes sanitários nunca realizados. ■

PUBLICIDADE



Município de Alcácer do Sal

### AVISO

#### PLANO DE PORMENOR DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO RÚSTICO DA HERDADE DA MONTEIRA - Prorrogação do prazo do procedimento

Clarisse Maria Gaudino Veredas Campos, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, torna público que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal, em reunião ordinária de 09 de abril de 2026, deliberou por maioria, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 6 do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovar o pedido de prorrogação do prazo para elaboração do procedimento do Plano de Pormenor de Intervenção no Espaço Rústico da Herdade da Monteiro, estabelecido pela deliberação publicada pelo Aviso n.º 9557/2025/2, de 09 de abril, pelo período de 12 meses, a contar de 10 de abril de 2026.

Mais deliberou proceder à publicação e publicitação da presente deliberação, nos termos do RJIGT, e comunicar, pela Plataforma Colaborativa de Gestão Territorial, o teor da presente deliberação.

Alcácer do Sal, aos 22 de maio de 2026

A Presidente de Câmara

Clarisse Maria Gaudino Veredas Campos

PUBLICIDADE

Município  
**Palmela**  
Câmara Municipal

Departamento de Administração, Finanças e Recursos Humanos  
Divisão de Atendimento e Administração Geral

### EDITAL

N.º 101/DAFRH-DAAG/2026

#### Pinhal Novo Night Run 2026

#### Encerramento à Circulação do Trânsito e Proibição do Estacionamento de Veículos

ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ, Presidente da Câmara Municipal do Município de Palmela: No uso das competências que lhe estão atribuídas pelo artigo 35.º, n.º 1, alínea t), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e para efeitos do estipulado no artigo 56.º, e nos termos da alínea rr) do n.º 1 do art.º 33.º do mesmo diploma legal e artigos 7.º, 8.º, e 9.º do Código da Estrada, torna público que, durante a realização do evento desportivo “Pinhal Novo Night Run 2026”, no dia 20/06/2026, será encerrada a circulação do trânsito e proibido o estacionamento de veículos na vila de Pinhal Novo, freguesia de Pinhal Novo, nos locais e horários que a seguir se apresentam:

Encerramento à Circulação do Trânsito e Proibição do Estacionamento de Veículos  
Entre as 19:00h e as 23:00h do dia 20/06

Rua do Factor;	Rua do Maquinista;	Rua Amália Rodrigues;
Avenida dos Ferroviários;	Rua Fernão de Magalhães;	Rua Nossa Senhora de Aires.
Rua do Auxiliar de Estação;	Rua José Afonso;	
Rua do Revisor;	C.M. 1029 (troço entre a Avenida dos Ferroviários e a Rua Vale do Alecrim);	

A infração estará sujeita a penalização (reboque e coima).

Para constar se lavrou o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Palmela 14 de maio de 2026.

A Presidente da Câmara

ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ

# Grândola quer avançar com revisão do plano costeiro e admite criar novas praias balneares

Autarquia defende alterações ao Programa da Orla Costeira Espichel-Odeceixe para responder ao aumento da procura turística e aos problemas de estacionamento. Entre as hipóteses em estudo está a criação de duas ou três novas praias.

A **CÂMARA** de Grândola pretende rever o Programa da Orla Costeira (POC) Espichel-Odeceixe, em vigor desde 2022, considerando que o documento já não responde adequadamente aos desafios colocados pelo aumento da procura das praias e pela crescente pressão sobre os acessos à faixa costeira.

A insuficiência de estacionamento junto das zonas balneares é uma das principais preocupações da autarquia, que diz ter iniciado contactos com várias entidades, incluindo a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), para encontrar soluções estruturais.

“Neste momento, o caminho passa pela revisão do Programa da Orla Costeira, adaptando-o à realidade. Estamos a trabalhar para melhorar já este ano algumas condições de estacionamento, mas as soluções definitivas e estruturais só virão com essa revisão”, afirmou ao Semmais o presidente da câmara, Luís Vital Alexandre.

Segundo o autarca, a APA já manifestou disponibilidade para discutir alterações

ao programa. “O que nos foi transmitido pelo presidente da APA é que existe abertura e disponibilidade para se rever o POC, com foco nas praias, acessibilidades e estacionamentos. Para isso, é necessário que a APA mantenha essa disponibilidade, que todas as entidades envolvidas participem e, sobretudo, que o Governo e a ministra do Ambiente apoiem as soluções que venham a ser propostas”, acrescentou.

Atualmente, estima-se que existam cerca de 5.500 lugares de estacionamento ao longo da costa do concelho. Ainda assim, Luís Vital Alexandre considera que os maiores constrangimentos se verificam nas 11 praias classificadas para uso balnear. “Esta é uma matéria que não foi devidamente acautelada no Programa da Orla Costeira. Este prevê parques de estacionamento de apoio de retaguarda, mas não define as localizações, nem resolve questões de propriedade, nem exigiu aos promotores que fizessem parte da solução. Em muitos casos, o que o POC faz é meramente um exercí-



cio teórico, que na prática não funciona”, critica.

O autarca considera ainda que a pressão resultante destas limitações tem recaído excessivamente sobre os municípios; “Muita dessa pressão acaba por cair sobre as câmaras municipais, o que não é justo, nem correto, nem sério”, sustenta, defendendo um maior envolvimento da APA e

do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

## AUTARQUIA ADMITE NOVAS PRAIAS BALNEARES

Entre as propostas que poderão resultar da revisão do programa está a reclassificação de algumas zonas costeiras para uso balnear, numa tentativa de distribuir melhor

os fluxos de visitantes ao longo do litoral. “Com essa revisão, para nós muito urgente, acreditamos que será possível criar duas ou três novas praias de uso balnear”, afirma Luís Vital Alexandre.

O autarca entende que a medida poderá contribuir para reduzir a pressão atualmente concentrada nas praias mais procuradas durante os meses de verão.

Questionado sobre a qualidade das praias do concelho, Luís Vital Alexandre destacou as recentes distinções de Bandeira Azul e Qualidade de Ouro atribuídas às zonas balneares do município. “São não só o reconhecimento da qualidade ambiental e paisagística da nossa costa, mas também do esforço contínuo que fazemos para a preservar, demonstrando que é possível ter turismo, receber pessoas, dinamizar a economia local e, ao mesmo tempo, proteger os valores naturais em presença”, conclui. ■

TEXTO DAVID MARCOS

# Processos de insolvência aumentaram 38 por cento no primeiro trimestre do ano

Maioria dos 1.810 casos registados diz respeito a pequenas empresas de restauração. Há estabelecimentos que passam de mão em mão sem qualquer garantia de viabilidade.

**OS PROCESSOS** de insolvência no distrito de Setúbal são os mais numerosos do país. Até ao final do primeiro trimestre deste ano, de acordo com as estatísticas da Iberinform, os encerramentos de empresas na região cresceram 38 por cento, correspondentes a 1.810 fechos de atividade. No mesmo período, a criação de novas empresas

diminuiu em quatro pontos percentuais. Este abaixamento afeta, sobretudo, as microempresas.

Os dados estatísticos mostram que a maior parte das insolvências se reportam aos concelhos de Almada (321 empresas) e Seixal (255), os dois mais populosos do distrito, sendo que cada qual tem atualmente cerca de 22

por cento da atividade empresarial. Logo a seguir surge o concelho de Setúbal, com 18 por cento. A crise que leva aos processos de insolvência afeta igualmente os municípios de Palmela, Montijo e Barreiro. “É normal que o maior número de encerramentos ocorra nos concelhos mais populosos, porque também é aí que existe maior instabilidade. Há uma empresa que fecha e, logo de seguida, há quem tente pegar no negócio sem, no entanto, ter todas as contas bem feitas. Há sempre quem esteja à espera de uma oportunidade de negócio, mesmo que isso implique não ter estudos de viabilidade ou capacidade de pagar as des-

pesas”, diz ao Semmais uma fonte do Ministério da Economia, acrescentando ainda que esta instabilidade laboral e financeira “é frequente no distrito de Setúbal, sobretudo desde a pandemia de Covid”.

Para ajudar a perceber a instabilidade que há anos se abate sobre os negócios da região importa perceber que as microempresas (com um número muito reduzido de funcionários, sendo a maior parte familiares) constituem o grosso do tecido empresarial, atingindo cerca de 90 por cento. “Estamos a falar de pequenos estabelecimentos, sobretudo de restauração, de casas de come-e-bebes, onde os patrões são, desde há muitos anos, pes-

soas que tentam aproveitar a falência dos antecessores, mas que, no entanto, também não têm recursos financeiros para manter a atividade de modo constante. São casas que andam constantemente numa roda de abre e fecha”, adianta a mesma fonte.

Os dados estatísticos da Iberinform relativamente ao distrito dizem ainda que 29 por cento das empresas apresenta um risco elevado de insolvência, um valor quase idêntico às que apresentam um risco baixo (31 por cento) e ainda distante das 41 por cento que são consideradas de risco médio. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

# Auxílio humanitário a Cuba efetuado a partir de Algeruz

Antiga escola primária desativada do concelho de Palmela serve de armazém para guardar as muitas toneladas de bens essenciais que estão a ser enviados, por via marítima, para as Caraíbas.

**ALGERUZ**, no concelho de Palmela, é nos dias que correm um dos locais que mais ligações tem com Cuba. É ali, no edifício da antiga escola primária, que desde março do ano passado funciona o armazém onde se acumulam víveres e mantimentos recolhidos em todo o país e que estão a ser enviados para aquele país das Caraíbas, numa tentativa de minimizar os efeitos do bloqueio económico e social decretado àquele país pelos Estados Unidos da América.

“Estamos aqui há pouco mais de um ano. Precisávamos de um local para podermos armazenar as doações com destino a Cuba e conseguimos as antigas instalações da escola básica por intermédio da Câmara Municipal

de Palmela, que foi sensível às dificuldades que afligem o povo cubano”, explicou ao Semmais a vice presidente da Associação de Amizade Portugal/Cuba, Isalina Pereira.

Após recolha de vestuário, mas também alimentos, medicamentos, mobílias, equipamentos de proteção individual, produtos de higiene e até brinquedos, a carga que estava guardada em Algeruz foi carregada, numa primeira fase, no passado mês.

“Enviámos um contentor de 40 pés (mais de 12 metros de comprimento) no mês passado e esta semana vamos enviar um segundo. Uma operação humanitária desta dimensão feita a partir do concelho de Palmela só é possível devido à ajuda e dis-

ponibilidade da Câmara local”, disse ainda a mesma responsável associativa, lembrando que todo o distrito de Setúbal, apesar de muitas vezes se deparar com inúmeras dificuldades, têm contribuído de modo “generoso”.

“É preciso continuar a auxiliar as pessoas de um país que há mais de 60 anos sofre um bloqueio que as tem vindo a deixar cada vez mais pobres. Temos recebido igualmente algum dinheiro. Essa verba é fundamental para pagarmos o envio dos contentores que, mesmo com preços especiais devido à finalidade a que se destinam, ainda assim representam custos consideráveis”, acrescentou Isalina Pereira. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



PUBLICIDADE

**esta tudo em festa 2026**

19 JUN | 21h30 | PARQUE DA PAZ  
**Ana Lua Caiano**

19 JUN | 22h45 | PARQUE DA PAZ  
**José Cid**

20 JUN | 21h | PARQUE DA PAZ  
**Gala de Ópera**  
Festival de Música dos Capuchos

21 JUN | 21h30 | PARQUE DA PAZ  
**Bia Caboz**

22 JUN | 21h30 | PARQUE DA PAZ  
**Bateu Matou**

22 JUN | 23h15 | PARQUE DA PAZ  
**Bad Guys**

23 JUN | 20h30 | Av. António José Gomes  
**Marchas Populares**

24 JUN | 21h | PARQUE DA PAZ  
**Chico Romelo**  
Banda Vencedora do Concurso Rock à Margem

24 JUN | 22h | PARQUE DA PAZ  
**Marisa Liz**

24 JUN | 23h45 | PARQUE DA PAZ  
**Céu em Festa**  
Show de Drones

cm-almada.pt f @ d y

**ALMADA**  
CÂMARA MUNICIPAL

# Jovens empreendedores do Seixal distinguidos em concurso nacional

Entre 84 equipas de todo o país, duas do concelho lograram conquistar os primeiros lugares nas respetivas áreas. O Seixal Criativo afirma-se a nível nacional como projeto de eleição para a inovação tecnológica.

**DUAS** das três equipas integradas no programa Seixal Criativo, destinado a valorizar projetos de diversas áreas concebidos e desenvolvidos por jovens estudantes do concelho, venceram, na passada semana, os prémios da Mostra Nacional de Jovens Empreendedores 2026.

Tal como o Semmais já noticiara, o Seixal Criativo apresentou a concurso, num total nacional de 84 projetos, 16 inovações tecnológicas desenvolvidas por equipas de estudantes do concelho. Dessas, três acabam por ser selecionadas para a final do concurso, sendo que duas delas lograram obter a melhor classificação.

O GuideLine, uma aplicação

que gera projetos criativos com recurso a inteligência artificial e que foi desenvolvido por Júlia Ferreira e Andriy Kozlovsky, recebeu o prémio ANJE - Capacitação. Já a equipa formada por Sara Viegas, José Correia e Tomás Marques, que desenvolveu o projeto Icupa (uma garrafa inteligente com sistema de tratamento de água por tecnologia UV, possibilitando o seu consumo em quase todas as condições) acabou por ser distinguido com o Prémio Banco Português de Fomento - Mentoria e Consultoria.

Depois de na passada semana ter feito referência à importância dos projetos apresentados pelos estudantes do concelho, o presidente da

Câmara Municipal do Seixal, Paulo Silva, voltou a elogiar o propósito do Seixal Criativo, que sendo gratuito e dirigido a todos os estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade, tem como principal objetivo a formação em áreas como a ciência e tecnologia.

“O Seixal Criativo, que se iniciou em 2023, é um projeto municipal inovador que promove a criatividade, o empreendedorismo, a participação comunitária e a sustentabilidade local, distinguindo-se como um exemplo de visão estratégica, inovação e compromisso com o futuro”, salientou Paulo Silva. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

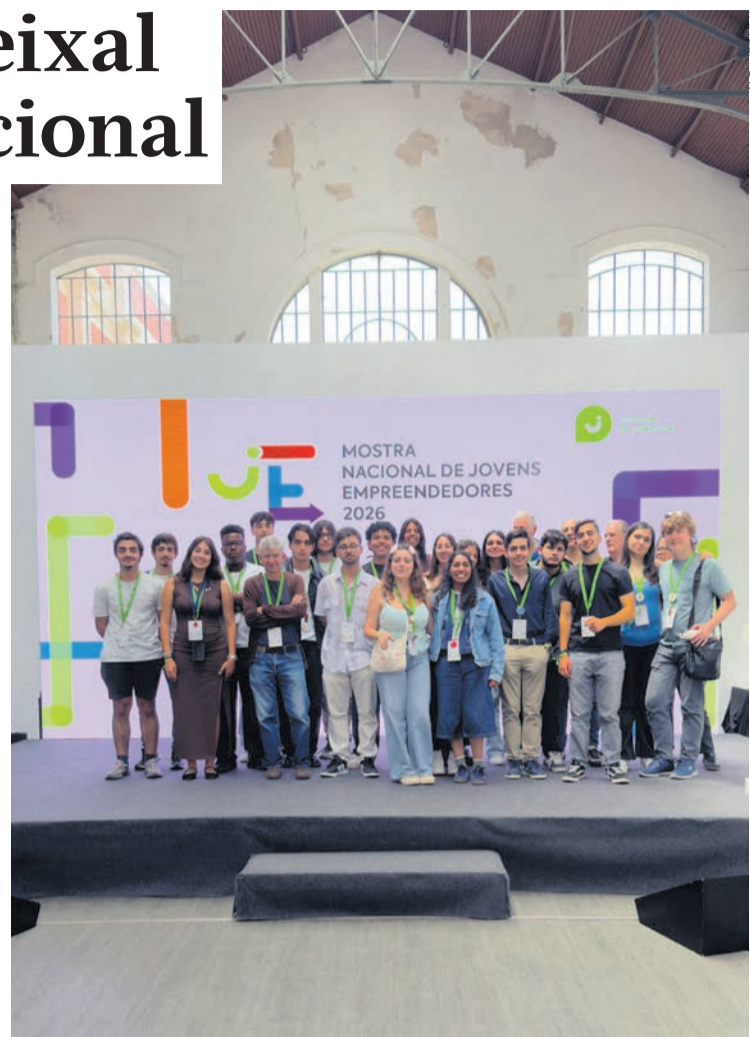


IMAGEM DR



PUBLICIDADE

## Gama PHEV Volkswagen desde 29.500€ + IVA\*

Escolha não ter de escolher. Autonomia elétrica até 140km | Carregamento rápido | Benefícios fiscais para empresas



**Agende já o seu Test Drive na Caetano Drive**  
O seu concessionário Volkswagen em Setúbal

Azinhaga Cruz de Peixe 2910-741 Setúbal  
Tel.: 966 924 307 E. setubal@caetanodrive.pt

DECISÃO RESPONDE A REIVINDICAÇÃO ANTIGA DOS AGENTES ECONÓMICOS

# Sines passa a ter Alfândega própria e deixa de depender de Setúbal

O maior porto do país vai passar a ter autonomia aduaneira, reforçando a sua capacidade portuária e peso estratégico. A nova estrutura deixa de depender de Setúbal e contará com 33 trabalhadores.

**TEXTO** ANABELA VENTURA

O PORTO de Sines vai passar a dispor de uma Alfândega própria, deixando de funcionar como delegação da Alfândega de Setúbal. A medida, anunciada esta semana pelo ministro de Estado e das Finanças, Joaquim Miranda Sarmiento, confere autonomia aduaneira ao principal porto nacional e responde a uma reivindicação há muito defendida pelos agentes económicos da região.

Com esta decisão, Sines passa a contar com uma estrutura própria, ajustada à dimensão e relevância estratégica do complexo portuário e logístico. A nova Alfândega terá 33 trabalhadores e uma estrutura

orgânica reforçada, composta por um diretor, um diretor-adjunto, um Núcleo de Procedimentos Fiscais e um Núcleo de Impostos sobre Veículos.

Segundo o Governo, a autonomização deverá contribuir para uma maior agilidade operacional, aumentar a capacidade de resposta às necessidades das empresas e tornar mais eficiente a gestão dos processos aduaneiros.

Para Pedro do Ó Ramos, presidente da Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), a medida representa o reconhecimento da importância crescente do porto no contexto nacional e europeu.



“A criação da Alfândega de Sines constitui um reconhecimento da importância estratégica que o Porto de Sines assumiu para Portugal e para a Europa. Esta decisão reforça a eficiência do ecossistema logístico e industrial instalado em Sines e contribui para aumentar a

competitividade de toda a cadeia de valor associada ao comércio internacional”, afirma.

Nos últimos anos, o Porto de Sines consolidou-se como a principal infraestrutura portuária portuguesa e uma das mais relevantes plataformas logísticas da Europa

Atlântica, desempenhando um papel crescente nas cadeias internacionais de abastecimento e na captação de investimento industrial e logístico.

A criação da Alfândega própria acompanha o crescimento sustentado da atividade portuária e o aumento dos fluxos de mercadorias movimentados através de Sines, reforçando as condições para a continuidade do desenvolvimento do complexo portuário, industrial e logístico.

O anúncio contou com a presença de representantes do Governo, da Autoridade Tributária e Aduaneira, das autarquias da região e de entidades ligadas aos setores marítimo-portuário, logístico e industrial. ■

PUBLICIDADE

**SETÚBAL 2026**

# Marchas Populares

**13 junho – 21h00**  
APRESENTAÇÃO EM DESFILE  
AVENIDA LUÍSA TÓDI  
› Entrada gratuita

**26 e 27 junho – 21h00**  
APRESENTAÇÃO A CONCURSO  
PAVILHÃO MUNICIPAL DAS MANTEIGADAS

MARCHAS A CONCURSO:  
ARPISS - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS S. SEBASTIÃO | NÚCLEO RECREATIVO E DESPORTIVO ÍDOLOS DA PRAÇA | GRUPO DESPORTIVO SETUBALENSE “OS 13” | ACADEMIA CULTURAL DE TEATRO E ARTES DE SETÚBAL - ACTAS | UNIÃO DESPORTIVA E RECREATIVA DAS PONTES | NÚCLEO DOS AMIGOS DO BAIRRO SANTOS NICOLAU | GRUPO DESPORTIVO INDEPENDENTE

PARTICIPAÇÕES EXTRA CONCURSO:  
MARCHA HONORÁRIA DA APPACDM-ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE SETÚBAL | MARCHA INFANTIL NÚCLEO RECREATIVO E DESPORTIVO ÍDOLOS DA PRAÇA | MARCHA INFANTIL NÚCLEO DOS AMIGOS DO BAIRRO SANTOS NICOLAU | MARCHA INFANTIL ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA BÁSICA DA BREJOEIRA

4 dias de programação | 5 dias de concurso | 10 dias de programação

DIAGNÓSTICO IDENTIFICA CARÊNCIAS E FAZ SOAR ALARMES COM REDUÇÃO DE HORÁRIOS

# Executivo alerta para agravamento da falta de médicos no concelho

TEXTO DAVID MARCOS

A CÂMARA de Grândola está preocupada com o estado dos cuidados de saúde no concelho, depois de terem entrado em vigor novas limitações no atendimento médico na vila e em Melides.

A situação agravou no início deste mês, altura em que o Centro de Saúde de Grândola deixou de assegurar consultas entre as 20h00 e as 22h00 nos dias úteis, na sequência da redução do número de médicos disponíveis. Em Melides, o atendimento passou de cinco para três dias por semana.

Para o presidente da autarquia, Luís Vital Alexandre, os constrangimentos agora visíveis resultam de problemas estruturais que se arrastam há vários anos. “As muitas ca-

rências não são de hoje e há muito tempo que o cenário se vem agravando. O Centro de Saúde não capta novos médicos há muito tempo, facto pelo qual, no espaço de dois anos, se aposentam quatro clínicos. Esta questão deveria ter sido precavida. O que se passa hoje é a consequência de uma política continuada de passividade relativamente à incapacidade de captação e retenção de médicos”, afirma.

O autarca reconhece que a atual pressão imobiliária dificulta a fixação de profissionais, mas rejeita que essa seja a principal explicação. “A crise na habitação veio agravar o problema, mas este diagnóstico é muito anterior ao problema da habitação que conhecemos



IMAGEM DR

hoje. É demagógico justificar esta situação com a crise da habitação”, sustenta.

Perante o agravamento das dificuldades, a autarquia defende a criação de medidas concertadas para atrair e reter profissionais, envolvendo o Ministério da Saúde, a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA),

a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL) e os municípios da região.

“Propusemos ao Ministério a criação de um grupo de trabalho que integre a ULSLA, a CIMAL e os municípios para definir um programa de incentivos à captação e retenção de profissionais de saúde para o

Alentejo Litoral. Uma vez que a tutela não assume a dianteira, avançamos nós com a proposta. Aguardamos, com expectativa, a resposta”, explica

O autarca acrescenta ainda que o município está disponível para colaborar, mas considera essencial que existam responsabilidades partilhadas entre o poder local e a administração central.

Enquanto aguarda uma resposta da tutela, a autarquia já avançou com algumas medidas de apoio. Entre elas está a disponibilização de uma habitação municipal à ULSLA para acolher profissionais que venham exercer funções no concelho.

Segundo Luís Vital Alexandre, o imóvel poderá receber, de forma temporária, entre quatro e seis profissionais de saúde. ■

**REAGE**  
FÓRUM DE RESILIÊNCIA DA ÁGUA E GESTÃO DE EMERGÊNCIAS

Auditório do Cineteatro Charlot  
18.06.2026

Setúbal  
Capital Natural

SMS  
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SETÚBAL

SIMARSUL  
Grupo Águas de Portugal

Inscrições gratuitas até 12 de junho, através do link:  
<https://tinyurl.com/forumreage>

PUBLICIDADE

# Marchas Populares de Setúbal saem à rua e celebram 100 anos como capital de distrito



AS MARCHAS Populares de Setúbal vão celebrar este ano os 100 anos da cidade como capital de distrito, numa edição marcada pelo reforço do apoio às coletividades participantes e por várias novidades na organização dos festejos.

Cada uma das sete marchas a concurso receberá um apoio financeiro de 15.500 euros, mais mil euros do que no ano passado, numa iniciativa que continua a mobilizar centenas de participantes e voluntários dos bairros e coletividades do concelho.

Durante a apresentação oficial do programa, a presidente do município Dolores Meira, destacou a importância cultural e social do evento. “As marchas não são apenas um espetáculo. São centenas de pessoas que passam meses a coser, a ensaiar, a pintar e a construir, não por obrigação, mas por amor a um bairro, a uma coletividade e a uma cidade”, afirmou.

A autarca sublinhou ainda que as marchas desempenham “um papel fundamental enquanto expressão viva do património cultural e ima-

terial do concelho”, promovendo o encontro entre gerações e reforçando os laços de pertença à cidade.

A edição deste ano assume um significado especial ao assinalar o centenário da elevação de Setúbal a capital de distrito. “São uma homenagem a essa história, ao percurso de uma cidade que se construiu com as mãos da sua gente. As marchas tornam-se, assim, não apenas uma expressão da tradição popular, mas também um tributo à memória, à inovação e ao orgulho de um distrito que se constrói com as suas gentes”, acrescentou Dolores Meira.

Entre as principais alterações está o novo percurso do desfile de apresentação, marcado este sábado. O cortejo partirá da Rua Barão do Rio Zêzere, junto ao Regimento de Infantaria n.º 11, terminando no Largo José Afonso.

Ao longo da Avenida Luísa Todi serão mantidos os dois teatros de luz e as bancadas de acesso livre ao público. No Largo José Afonso será instalada uma zona de animação inspi-

rada nos antigos festejos dos Santos Populares, com espaços de restauração e música popular.

Depois do desfile de apresentação, as sete marchas participantes voltam a atuar nos dias 26 e 27 de junho, no Pavilhão Municipal das Manteigadas, onde decorrerão as apresentações perante o júri.

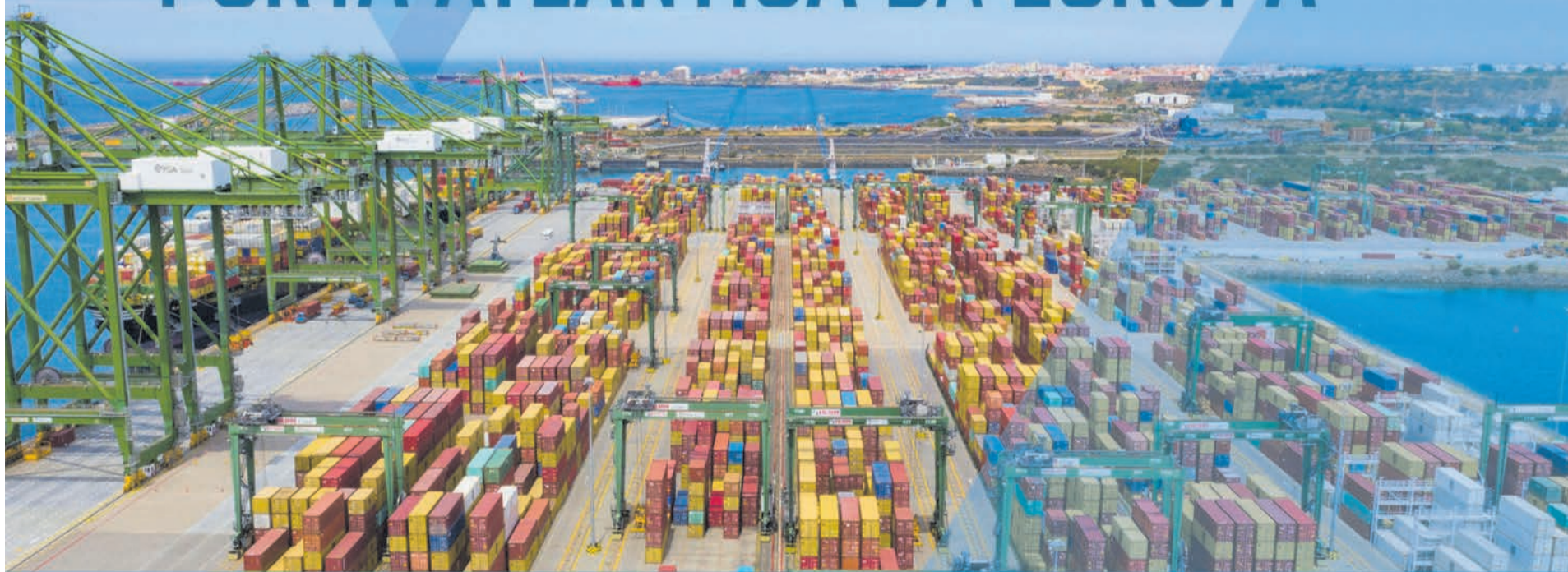
Na edição deste ano participam a ARPSS, Os Ídolos da Praça, Os 13, ACTAS, Independente Futebol Clube Torrense, Bairro Santos Nicolau e Grupo Desportivo Setubalense “Os Pontes”. Além das marchas concorrentes, integram o programa, fora de competição, a marcha da APPACDM de Setúbal e três marchas infantis representando os bairros dos Ídolos da Praça, Santos Nicolau e a Escola Básica da Brejoira.

A Grande Marcha de Setúbal 2026, intitulada “Setúbal entre margens”, tem letra de José Motrena e música de José Ricardo, sendo interpretada por Joana Lança. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

PUBLICIDADE

## PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



PORTO DE  
SINES

[www.portodesines.pt](http://www.portodesines.pt)

RESPONSABILIDADE E UNIÃO FORAM OS PONTOS-CHAVE PARA O SUCESSO

# Dobradinha distrital encerra temporada inesquecível para Vitória FC

Conjunto orientado por Paulo Martins terminou I Divisão da AF Setúbal sem qualquer derrota, com o melhor ataque e defesa. Dos 39 encontros disputados perdeu apenas um, contra o Barreirense, na fase inicial da Taça Joaquim José Sousa Marques.

TEXTO DAVID MARCOS

**DEPOIS** de ter conquistado o título de campeão da I Divisão da AF Setúbal, confirmando o regresso às divisões nacionais, o Vitória FC encerrou da melhor maneira a temporada, ao fazer a dobradinha distrital com o triunfo, no último domingo, na final da Taça Joaquim José Sousa Marques.

“O sucesso é todo dos jogadores. Nós fazemos parte disso, sou o comandante, damos as ideias, mas sem eles não tínhamos conquistado nada. Têm muita qualidade naquilo que fazem e, por isso, é que tivemos os números que tivemos esta temporada”, afirmou o treinador Paulo Martins ao Semmais, após a final em que os sadinos bateram o Olímpico do Montijo por 3-0.

Números, tal como destacou o técnico, são a prova da superioridade do Vitória sobre os adversários. No campeonato terminaram sem derrotas, com 19 pontos de avanço sobre o 2.º classificado, o Olímpico, com o melhor ataque, marcando 68 golos e a melhor defesa, sofrendo apenas 19. Dos 39 encontros



IMAGEM DR

disputados esta temporada, o conjunto orientado por Paulo Martins perdeu apenas um, contra o Barreirense, na fase inicial da Taça Joaquim José Sousa Marques.

“É um clube grande, um clube de Primeira Liga, com uma massa associativa que tem uma grande alma e que estes jogado-

res, incluindo os do ano passado, tiveram oportunidade de representar. Quem olha para trás e quem esteve cá é que sabe tudo o que custou, mas foi muito gratificante. Ganhámos tudo, aos adversários todos, e tivemos uma passagem rápida pelas distritais. Como treinador e líder desta equipa fantástica sinto-me orgu-

lhoso”, defendeu o treinador sadino, não esquecendo a conquista da 2.ª distrital no ano passado, depois da descida dos escalões nacionais na secretaria.

## JOGO EM GRÂNDOLA MUDOU O “CHIP”

Apesar de ter liderado o campeonato de ponta a pon-

ta, quando questionado pelo nosso jornal sobre um momento importante na temporada, Paulo Martins identifica o empate a dois em Grândola, ainda na primeira volta do campeonato. Na altura, a perda de dois pontos permitiu a aproximação do Olímpico do primeiro lugar. “Depois desse jogo tivemos de apelar à responsabilidade. A mensagem foi passada e os jogadores souberam recebê-la. No Vitória temos de estar sempre concentrados, pois o adversário contra nós vai sempre dar mais um bocadinho. A verdade é que a equipa soube responder, e dos restantes 17 jogos que fizemos ganhámos 14”, reiterou.

Com a participação no Campeonato de Portugal à vista, a continuidade de Paulo Martins é praticamente uma certeza no Bonfim. “Tenho contrato com o clube, mas em breve vamos falar e resolver tudo. Espero que chegue a bom porto. As férias vão ser curtas, porque vamos ter de começar a próxima temporada em princípio já no início de julho”, confessou ao Semmais. ■

## Miguel Oliveira regressa à competição depois da ausência nas últimas corridas

**MIGUEL OLIVEIRA** deverá regressar à competição este fim-de-semana, confirmou a equipa ROKiT BMW Motorrad WorldSBK, depois de ter falhado as duas últimas provas do Mundial de Superbikes devido a uma lesão no ombro.

O retorno do piloto almadense de 31 anos, marcada para aquela que é a sétima ronda da temporada a decorrer no circuito de Misano, em Itália, está dependente da aprovação dos médicos da competição, que habitualmente fazem a avaliação dos corredores que regressam de lesão.

“Estou ansioso por voltar a juntar-me à equipa e por regressar à minha BMW. Voltar em Misano foi o objetivo durante toda

a recuperação e estou satisfeito por estar em condições de concretizá-lo”, afirmou Miguel Oliveira, citado no comunicado da marca alemã.

Numa altura em que ocupa o 9.º lugar da geral com 85 pontos, o piloto encara com expectativa o regresso, mas define uma abordagem realista, estabelecendo objetivos como a recuperação gradual do ritmo de corrida e a confiança na sua mota, da germânica BMW. “Sei, naturalmente, o desafio que me espera. O nível de competição é extremamente elevado e ainda estou a trabalhar para recuperar totalmente a forma física. A minha prioridade neste fim de semana é reconstruir o ritmo, recuperar a confiança na mota

e continuar a progredir sessão após sessão. O resto chegará com tempo e muito trabalho”, acrescentou “Falcão” na referida nota.

Miguel Oliveira já tinha estado presente na prova em Aragão, em Espanha, no último fim-de-semana com o objetivo de acompanhar e apoiar a equipa, tendo também pilotado uma mota de produção durante um dia de testes, para avaliar a sua condição física.

O afastamento das duas últimas provas aconteceu devido a uma fratura na omoplata, entre outras lesões, ocorrida no início de maio, na sequência de um incidente durante a corrida de Superpole no circuito de Balaton Park, na Hungria.



IMAGEM DR

Depois de ter visto o piloto conseguir obter já quatro lugares no pódio na época de estreia nas Superbike, também a equipa se encontra entusiasmada com o regresso. “Estamos muito satisfeitos por a recuperação do Miguel ter evoluído tão bem, permitindo-nos, agora, planear o seu regresso em Misano. Depois de algumas semanas difíceis, este é um passo em direção à normalidade”, salientou

Sven Blusch, diretor da BMW Motorrad Motosport.

Os bons sinais dados por Miguel Oliveira ao longo da temporada têm chegado ao “patrão” da BMW, que ainda recentemente adiantou que a equipa “está satisfeita” com os seus pilotos (Miguel Oliveira e Danilo Petrucci) e que em breve vão “iniciar discussões concretas sobre a renovação de seus contratos”.

CARTAZ OFERECE DEZENA DE CONCERTOS DURANTE TRÊS DIAS

# Ritmos do Jazz regressam ao Parque da Cidade do Barreiro

João Barradas Trio, Peter Evans, Emma Rawicz, Louis Sclavis, Mark Guilliana Trio, são alguns dos espetáculos agendados. O certame abre ainda espaço para duas instituições do concelho, nomeadamente a Escola de Jazz e a Academia de Jazz – Os Franceses.

**TEXTO** DAVID MARCOS

O PARQUE da Cidade do Barreiro vai ser mais uma vez palco da iniciativa Jazz no Parque, que nesta edição, há semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, volta a levar àquela cidade, entre 26 e 28 deste mês, artistas de referência a nível nacional e internacional.

O certame que já se afirmou na programação cultural do concelho e da região volta a contar com a curadoria do músico e professor barreirense, Jorge Moniz. “O Jazz no Parque já conseguiu conquistar o seu lugar e notamos que todos os anos temos conseguido atrair mais público, não apenas do Barreiro, mas também vindos de outros pontos do país. Este resultado vem reconhecer valor à programação cultural, à envolvimento e a todo ambiente proporcionado neste festival”, sublinha Sara Ferreira, vereadora da câmara do Barreiro, em conversa com o Semmais.

Para este ano, naquela que será a 6.ª edição, estão agendados dez concertos. O primeiro acontece no dia 26, a partir das 22h00, com o acordeonista João Barradas a apresentar-se com o seu trio e o trompetista americano Peter Evans. A saxofonista britânica Emma Rawicz, formada no Royal Academy of Music encerra esta noite.

Até ao final do certame, a programação conta ainda com espetáculos do Collin



Valon Trio, Louis Sclavis, Mark Guilliana Trio, VEIA, Carlos Barreto.

O concerto de encerramento, marcado para dia 28 às 23h00, estará a cargo do quarteto liderado pelo soprano e saxofonista alto Émile Parisien, que dá nome à formação. Juntos há quase duas décadas, os artistas prometem um espetáculo com interação intensa e sonoridade coletiva.

Além deste leque importante de nomes da cena internacional e nacional, a iniciativa dá também espaço às escolas de jazz do concelho. O Ensemble EJB, da Escola de Jazz do Barreiro, sobe ao palco no dia 27 de junho, a partir das 18h00. No dia

seguinte, à mesma hora, é a vez do Ensemble da Academia de Jazz – Os Franceses.

Para a vereadora Sara Ferreira estes alunos e professores, que trabalham diariamente no desenvolvimento e promoção deste género musical, desempenham uma parte fundamental deste festival. “Desde que começámos a desenhar esta iniciativa que pensamos que só tinha sentido envolvendo as escolas de Jazz do nosso concelho. Se vamos promover um festival destes, então temos de lhes dar espaço para participar, dar palco aos nossos alunos, aos nossos artistas para poderem demonstrar todo o seu trabalho e dedicação”, reitera a autarca. ■

## Euterpe Guitar Duo regressam à Casa da Música Jorge Peixinho

UM CONCERTO que pretende promover a música contemporânea nacional, mas também toda a versatilidade, riqueza e extensão da guitarra portuguesa são as bases do concerto que o Euterpe Guitar Duo leva à Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, esta noite.

Depois dos trabalhos discográficos “Entre Gestos Distantes” e “Reminiscências Iridescentes”, o duo composto por Pedro Lopes Baptista e Titus Isfan levantam neste espetáculo o véu para o novo disco com música de Ana Seara, Fernando C. Lapa, Gonçalo d’Alcântara Lourenço, João Pimentel, José Mesquita Lopes, José Peixoto e Luís Lopo que irá estreitar também peças de António Victorino d’Almeida e Rafael Araújo.

“Estes três discos encontram-se na mesma direção que é divulgar o repertório con-

temporâneo português. Tratam-se de obras novas, compostas para nós e de estéticas muito diversas. Existem muitos compositores que vale a penas escutar, é um panorama tão diverso que muitos mais CDs podiam ser feitos. Este torna-se especial nesse sentido, porque reflete um conjunto de visões distintas sobre o que é a música”, conta ao Semmais Pedro Lopes Baptista.

Para os artistas, além das estéticas e linguagens oferecidas pelos diferentes compositores, este concerto será uma oportunidade para voltar a demonstrar ao público todo o potencial da guitarra clássica. “É um instrumento muito rico, diria que é uma orquestra em miniatura, pelas capacidades tímbricas e sonoridades que consegue criar. Se adicionarmos outra guitarra, aí já temos uma orquestra alargada, o que multiplica as possibilidades

do que uma guitarra sozinha consegue fazer. E isso é também aliciante para os compositores, pelo material musical que podem explorar”, acrescenta Pedro Lopes Baptista.

Para duo, o regresso à Casa da Música Jorge Peixinho, onde anualmente têm estreado os seus trabalhos desde 2023, é também uma forma de homenagear o maestro e compositor montijense e a cidade. “Acho que as pessoas, muitas vezes não têm noção da dimensão do maestro Jorge Peixinho e da importância que ele teve para a música contemporânea. Foi um compositor fantástico. Este concerto é também uma oportunidade para dar mais valor e relevo à cidade na música vanguardista portuguesa”, considera Titus Isfan.

TEXTO DAVID MARCOS

## Agenda



### “CORPO EM MOVIMENTO”

Dedicada às crianças entre os 3 e 9 anos, esta oficina pedagógica, a realizar-se na Casa da Cultura, procura o corpo como foco da atenção enquanto instrumento expressivo e estímulo sensorial aliado ao processo criativo.

**Setúbal**

13 de junho, às 15h30



### “RICHARD STRAUSS - ENOCH ARDEN”

O pianista Nuno Vieira de Almeida e a atriz Rita Blanco interpretam, no Convento dos Capuchos, o melodrama composto por Strauss no final do século XIX. A obra evoca o imaginário de Ulisses e Robinson Crusoe.

**Almada**

13 de junho, às 22h00



### “VERDADEIRO OESTE”

O Centro de Artes acolhe este espetáculo, um texto de Sam Shepard, traduzido e encenado por Rita Lello. A dramaturgia conta a história de Austin, que está empenhado na escrita do argumento para um filme de Hollywood.

**Sines**

13 de junho, às 21h30



### MILHANAS

Jovem cantora e compositora portuguesa leva ao Auditório Augusto Cabrita o seu registo intimista, que explora temas de introspeção musical, do jazz à música moderna, passando pelo gospel.

**Barreiro**

13 de junho, às 22h00

# IPS garante empregabilidade para nove em cada dez diplomados



A proximidade com o setor empresarial é um trunfo que tem vindo a ser explorado. Para além de já ter formado cerca de 22.000 pessoas, o Politécnico mantém uma forte vocação virada para os países de expressão portuguesa, acolhendo atualmente cerca de um milhão de alunos.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

A TAXA de sucesso do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) relativamente à taxa de empregabilidade, será das mais altas do país. De acordo com os dados da direção do estabelecimento, nove em cada dez dos alunos ali diplomados conseguem integrar o mercado de trabalho num período até seis meses após terem completado a formação.

Estes números, avançados ao Semmais pela presidente do instituto, Ângela Lemos, confirmam o estabelecimento da capital de distrito como uma das principais, senão a principal, instituição de ensino dos 13 concelhos. “Percebemos que o caminho que temos vindo a construir está a produzir resultados”, afirma aquela responsável.

“Estes dados assentam numa forte articulação e relação de confiança com as empresas e organizações que participam ativamente na formação, nos estágios e na integração profissional dos nossos estudantes, contribuindo para que o IPS continue a ser uma referência na qualificação de talento para a região e para o país”, explica Ângela Lemos.

O IPS, de acordo com os responsáveis do estabelecimento, é atualmente “um dos maiores polos de Ensino Superior no Sul país”. Para isso ressaltam os mais de 8.000 estudantes e cerca de 22.000 diplomados. “Para que sejamos, ao longo de quase meio século de percurso, uma instituição de referência, reconhecida pela qualidade do seu ensino, muito contribuem, também, a forte relação ao meio empresarial e a aposta contínua na investigação e na investigação aplicada”, acrescenta a presidente.

Ângela Lemos refere que tanto em Setúbal como no Barreiro, o IPS promove um ensino de carácter prático, orientado para as necessidades do mercado de trabalho e para os desafios da sociedade, assegurando aos diplomados uma das mais elevadas taxas de empregabilidade em todo o sistema politécnico nacional. “Estamos integrados em redes internacionais de conhecimento e cooperação, como a Aliança Universitária Europeia E3U-DRES2, oferecendo uma formação diversificada e atual, que prepara profissionais qualificados e cidadãos ativos e conscientes, capazes de transformar o futuro das organizações e das comunidades onde se inserem”, adianta.

Atualmente o IPS, para além de Setúbal e Barreiro, marca ainda presença nos concelhos de Sines, Amadora, Lisboa e Loures. A atual comunidade académica é constituída por 8.300 estudantes, 800 professores e investigadores, 225 técnicos administrativos e mais de 22.000 diplomados em áreas como Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais, Educação e Desporto, Ciências Empresariais e Saúde.

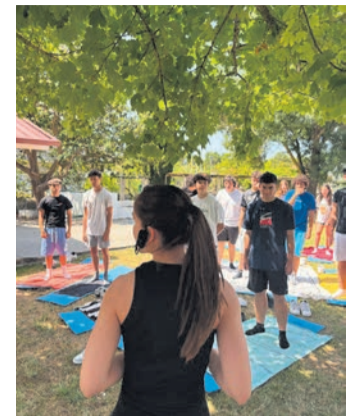
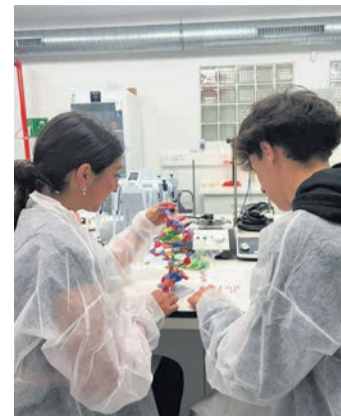
Falando sobre a importância do projeto que tem vindo a ser desenvolvido em Sines (a escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais), Ângela Lemos diz que a estrutura “assume uma natureza interdisciplinar que pretende dar resposta à necessidade de profissionais altamente qualificados para as infraestruturas logísticas, energéticas, digitais e industriais implantadas naquele território, com relevância nacional e internacional”.

“A concretização deste projeto permitirá que, pela primeira vez, seja disponibi-

lizada uma oferta continuada de Ensino Superior público no Alentejo Litoral, com um leque alargado de formação, entre microcredenciais, cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, pós-graduações, mestrados e também a possibilidade de programas de doutoramento orientados para responder aos desafios de transição logística, energética, digital e industrial do território”, refere.

O IPS apresenta assim uma oferta de 34 cursos técnicos superiores profissionais, 31 licenciaturas, 28 mestrados, oito pós-graduações e 75 cursos breves (microreferenciais). Ângela Lemos, reportando-se à investigação, diz que a mesma se desenvolve através da participação em cinco unidades financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Essas áreas estratégicas são a Saúde, o Desporto, o Ambiente, a Química e a Ciência de Dados e as entidades envolvidas são o Centro de Investigação em Qualidade de Vida, o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, o Centro de Química Estrutural, o Centro de Investigação e Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde e, por fim, a Data, Intelligence, Computation and Engineering.

Os responsáveis do IPS destacam ainda a importância que a instituição tem vindo a ganhar internacionalmente, ao ponto de atualmente acolher mais de um milhão de estudantes estrangeiros (incluem-se os que chegam ao abrigo do estatuto de Estudante Internacional) e que são oriundos de mais de 30 países, com presença dos que integram a CPLP, nomeadamente Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. ■



FUNDADA a 18 de setembro de 1991, a Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento (EPED) nasceu com uma visão que, mais de 30 anos depois, continua a revelar-se atual: formar jovens preparados para o mundo do trabalho sem fechar as portas à continuação dos estudos. Ao longo do seu percurso, a instituição consolidou-se como uma referência do ensino profissional, combinando qualificação técnica, desenvolvimento pessoal e uma forte ligação à realidade empresarial e social.

Num contexto em que as competências exigidas pelo mercado de trabalho estão em constante transformação, a EPED tem procurado manter-se fiel à sua missão original: formar profissionais qualificados, cidadãos responsáveis e pessoas capazes de construir o seu futuro com autonomia e confiança. “A nossa missão vai muito além da preparação para uma profissão. Queremos que cada aluno descubra o seu potencial e desenvolva as competências necessárias para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais exigente e em permanente mudança”, afirma Paulo Martins, diretor da reputada escola de Almada.

#### APRENDER EM CONTEXTOS REAIS

Uma das marcas distintivas da escola é a aposta na aprendizagem prática e na aproximação ao mundo profissional. Para o ano letivo 2026/2027, a EPED disponibiliza cinco cursos profissionais de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações: Técnico de Análise Laboratorial, Técnico de Animação e Mediação Comunitária, Técnico de Desenvolvimento de Software, Técnico de Gestão Ambiental e Técnico de Gestão e Administração.

A adaptação constante da oferta formativa às necessidades do mercado é feita através de uma ligação próxima ao tecido empresarial, científico e institucional, permitindo ajustar conteúdos, metodologias e recursos às exigências das diferentes áreas de atividade.

A formação inclui ainda 600 horas de Formação em Contexto de Trabalho, proporcionando aos alunos experiências concretas em empresas e instituições parceiras. Paulo Martins explica que “este contacto direto com a realidade profissional permite consolidar competências, desenvolver autonomia e compreender os desafios dos setores onde futuramente poderão exercer funções”.

#### CENTROS TECNOLÓGICOS ESPECIALIZADOS REFORÇAM INOVAÇÃO

A mais recente aposta estratégica da EPED materializou-se na criação de dois Centros Tecnológicos Especializados (CTE),

## EPED: mais de três décadas a transformar talento em futuro

Consagrada pela qualidade de ensino e sempre a inovar, a EPED é atualmente uma das instituições de ensino mais qualificadas do distrito.



desenvolvidos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O Centro Tecnológico Especializado de Informática integra nove salas técnicas equipadas com tecnologia de última geração, enquanto o Centro Tecnológico Especializado Industrial de Química dispõe de três laboratórios dotados de equipamentos especializados, aproximando os alunos dos ambientes encontrados em empresas, centros de investigação e laboratórios profissionais. “Não basta acompanhar a mudança tecnológica; é necessário antecipá-la. Estes centros permitem-nos oferecer experiências de aprendizagem alinhadas com as profissões do presente e do futuro”, sublinha Paulo Martins.

Mais do que espaços físicos, os CTE representam ambientes de inovação onde os alunos são incentivados a resolver problemas, desenvolver projetos e aplicar conhecimentos em situações próximas das que encontrarão no mercado de trabalho ou no ensino superior.

#### FORMAÇÃO INTEGRAL E COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

A identidade da EPED assenta num conceito que está presente no próprio nome da instituição: Educação para o Desenvolvimento. Na prática, esta visão traduz-se numa formação que procura desenvolver não apenas competências técnicas, mas também capacidades humanas e sociais.

Comunicação, trabalho em equipa, pen-

#### EPED EM NÚMEROS

**1991** - Ano de fundação da escola

**400** - Alunos que frequentam anualmente a instituição

**5** - Cursos profissionais de nível 4

**2** - Centros Tecnológicos Especializados (Informática e Química)

**600 HORAS** - Formação em Contexto de Trabalho

**90%** - Taxa de empregabilidade dos diplomados

samento crítico, criatividade, autonomia e capacidade de adaptação são algumas das competências trabalhadas ao longo do percurso escolar, através de projetos, atividades de cidadania, programas de mobilidade europeia e iniciativas de ligação à comunidade.

A escola acolhe cerca de 400 alunos por ano e aposta num acompanhamento próximo e personalizado. O combate ao abandono escolar passa por uma estratégia preventiva baseada na identificação precoce de dificuldades, no apoio multidisciplinar e na construção de percursos ajustados às necessidades de cada estudante.

“Acreditamos que cada aluno tem talento e potencial. O nosso papel é ajudá-lo a transformar esse potencial em conheci-

mento, competência e realização pessoal”, destaca o diretor.

Os resultados desta abordagem refletem-se nos indicadores de empregabilidade. A EPED apresenta taxas próximas dos 90%, fruto da qualidade da formação ministrada e da estreita relação com entidades empregadoras.

A escola mantém uma ampla rede de parcerias com organizações de referência nacionais e internacionais, entre as quais Siemens, SIBS, KPMG, LNEG, ISQ, Hospital Garcia de Orta, Instituto Politécnico de Setúbal, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade Egas Moniz, Agência da União Europeia sobre Drogas (EUDA) e várias autarquias e entidades públicas.

Estas colaborações traduzem-se em estágios, projetos conjuntos, atividades técnicas e científicas, bem como oportunidades concretas de integração profissional e prosseguimento de estudos.

Ao mesmo tempo, um número crescente de diplomados opta por continuar a sua formação no ensino superior, demonstrando que o ensino profissional pode ser simultaneamente uma porta de entrada no mercado de trabalho e uma base sólida para percursos académicos mais longos.

#### UMA ESCOLA LIGADA À COMUNIDADE

A EPED assume igualmente um papel ativo na comunidade local, desenvolvendo projetos nas áreas da sustentabilidade, saúde, inclusão social e participação democrática.

Iniciativas como o Eco-Escolas, o Parlamento dos Jovens ou os programas desenvolvidos em parceria com instituições sociais permitem aos alunos participar ativamente na resolução de problemas concretos e compreender o impacto das suas ações na sociedade.

Esta ligação à comunidade faz parte da filosofia da escola: formar profissionais competentes, mas também cidadãos conscientes e comprometidos com o bem comum.

Mais de três décadas após a sua fundação, a EPED continua a afirmar-se como um espaço onde educação, inovação e desenvolvimento caminham lado a lado. Uma escola que prepara para o emprego, para o ensino superior e, sobretudo, para a vida. ■

# Projetos europeus reforçam formação e empregabilidade de jovens na EDUGEP

Participação em iniciativas internacionais permite aos alunos desenvolver competências valorizadas pelas empresas e ganhar experiência além-fronteiras.

**TEXTO** DAVID MARCOS

OS PROJETOS europeus estão a assumir um papel cada vez mais relevante na formação dos jovens portugueses, proporcionando experiências que complementam a aprendizagem em sala de aula e reforçam a preparação para o mercado de trabalho. Na EDUGEP, esta aposta tem sido concretizada através dos Cursos de Aprendizagem, que integram formação certificada, prática profissional e participação em iniciativas de dimensão internacional.

Um dos exemplos mais recentes é o projeto **STEAM Bo.SS – Boosting Soft Skills**, financiado pelo programa Erasmus+, que reuniu parceiros de Portugal, Espanha, Itália e Estónia com o objetivo de promover competências transversais consideradas essenciais para a empregabilidade.

Ao longo do projeto, alunos da EDUGEP participaram em diversas atividades práticas orientadas para o desenvolvimento de capacidades como a comunicação, o trabalho em equipa, a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Estas competências, frequentemente apontadas pelas empresas como determinantes nos processos de recrutamento, foram trabalhadas em contexto real e colaborativo.



A ligação ao mercado de trabalho esteve no centro da iniciativa. Mais de 80 empresas europeias contribuíram para o levantamento das competências mais procuradas pelos empregadores, informação que serviu de base à criação das atividades pedagógicas desenvolvidas com alunos e formadores.

A componente internacional incluiu ainda a realização de um hackathon europeu online, que reuniu estudantes dos vários países parceiros durante dois dias de trabalho colaborativo e partilha de ideias. O projeto contemplou igualmente a criação de um curso online para formadores e a realização de ações de capacitação nacionais e internacionais, contribuindo para a inovação das práticas pedagógicas na formação profissional.

Em Portugal, a EDUGEP teve um papel ativo na implementação e divulgação do projeto, assegurando o envolvimento contínuo dos seus alunos e equipas formativas. Segundo a entidade, a participação em projetos europeus constitui uma mais-valia para os jovens, permitindo-lhes contactar com diferentes realidades, desenvolver competências pessoais e profissionais e aumentar a sua preparação para os desafios do mercado de trabalho.

A instituição encontra-se atualmente com inscrições abertas para os Cursos de Aprendizagem, dirigidos a jovens que pretendem concluir o ensino secundário com certificação profissional e adquirir experiência prática em áreas com procura crescente por parte das empresas.

Além desta oferta formativa, a EDUGEP disponibiliza ações de formação destinadas a jovens, adultos e organizações, procurando responder às necessidades de qualificação da região e contribuir para a valorização profissional da comunidade. ■

**TRIVALOR**  
Servimos bem-estar.  
[www.trivalor.pt](http://www.trivalor.pt)

**FOOD SERVICES**

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

**LOGISTICS AND DISTRIBUTION**

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

**FACILITY SERVICES**

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

**MANAGEMENT AND SERVICES**

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho

**Visite-nos!**

PUBLICIDADE



**ARTUR VAZ**  
ESCRITOR

## APENAS AINDA SER Retoma após o 3 de Junho de 2026, e por isso nem uma vírgula mudamos

O primeiro ciclo de iniciativas comemorativas do 80º aniversário do PCP, descentralizado ao nível das seis freguesias do concelho da Moita, terminou no Gaios-Rosário com um almoço-convívio no quintal de João Paiva Carromeu. Lá colámos um cartaz do 27º aniversário do 25 de Abril.

A presença de uma jovem mulher trabalhadora da empresa de confecções Guston, ex-Geffa, na extrema da Norponte, em Alhos Vedros, conduziu-nos a aludir a um artigo de Catarina Carvalho, editado na Revista do Expresso havia três semanas, sob o título “Portugueses do lado errado da América”. É um retrato – aliás profusamente ilustrado, ao longo de catorze páginas, com fotografias que atravessam um século – de gerações de portugueses que emigraram para os Estados Unidos da América, e em particular de um punhado que se identificou com a luta dos operários do sector têxtil, designadamente em New Bedford, no Massachussets, assumindo a liderança do movimento sindical de então.

A capa da revista é explícita: vai-se falar de “Eulália Mendes, a comunista deportada durante as greves do início do século XX”. E o seu rosto colorido de anciã, ocupando todo o espaço, dava-nos desde logo a certeza de uma coisa: sim, ela estava viva.

Eulália conta que o pai, Eduardo Mendes, ficara contente por ela nascer a 30 de Abril, porque, assim, “pôde ir à manifestação do 1º de Maio lá em Gouveia”.

Nove anos depois segue com os pais para New Bedford. Aos 18 anos vive de perto a greve de 1928, quando o pai lhe ensina a vencer o “medo” com uma laminar recomendação: “onde estavam os grevistas era onde ela tinha de estar”. Rememora as execuções de Sacco e Vanzetti, a solidariedade de John dos Passos, o escritor de origem portuguesa, e o ano de 1935, em que já era dirigente regional do Partido Comunista Americano.

Estamos apenas na terceira página, havemos de chegar à última, mas antes anotemos que os arquivos do Diário de Notícias local destes tempos foram roubados, ficando-nos poucos escritos. E aqui surge uma explicação de Daniel Georgianna, professor em Dartmouth: “Os portugueses receberam uma ameaça das autoridades, que os acusavam de ser todos comunistas. Mas eles estavam em greve apenas para subir os salários e não para fazer uma revolução”.

Neste “apenas” está, decerto, a chave de uma asserção de José Casanova, então da Comissão Política do Comité Central do PCP e director do Avante!, proferida numa sessão pública, em Setúbal: com o movimento comunista mundial

algo abalado e o PCP, no nosso país, condenado à morte, segundo os nossos inimigos, como explicar que se redobre (presente) uma poderosa ofensiva anti-comunista no plano ideológico, em toda a parte? Provavelmente porque, tanto ou mais do que na força dos partidos, a resposta está na força dos nossos ideais, não tardam 200 anos, consubstanciada por Marx e Engels naquele conceito de “espectro” que concitava todos os poderes aliados da velha Europa para uma “santa caçada” (Manifesto do Partido Comunista, de 1848, na edição portuguesa de 1997, dirigida por José Barata Moura e Francisco Melo).

Na “terra da liberdade”, nos Estados Unidos, o FBI abria a correspondência a Eulália Mendes, fazia-lhe escutas ao telefone, várias vezes lhe bateu à porta, segundo o seu testemunho. “Declarara-se comunista nos papéis da imigração de 1935 e negara-se a dizer que não pertencia ao partido quando, a partir de 1948, a lei Taft-Herteley exigia que todos os dirigentes sindicais o fizessem” – escreve Catarina Carvalho.

É detida em 1950 e deportada a 26 de Maio de 1953 para Varsóvia, na Polónia. Teria 90 anos, numa residência comprada por uma associação de médicos, quando disse: “agora eles olham para mim de lado, porque conhecem o meu passado, que é o meu presente. Eu ainda sou comunista”.

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
DIRETOR

## Camões, e ainda bem

Há símbolos que dizem mais sobre um país do que longos discursos. O Dia de Portugal é um deles.

Ao longo da sua história, Portugal poderia ter escolhido celebrar-se através de uma batalha, de uma vitória militar ou de um qualquer episódio de afirmação bélica. Não o fez. A República consagrou o 10 de Junho como Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. E fez bem.

Num tempo em que tantas identidades nacionais se construíram à volta da guerra, Portugal escolheu um poeta. Escolheu a língua em vez da espada, a cultura em vez do conflito, a memória literária em vez da glorificação militar. Não se trata de negar a História, nem de esquecer os momentos decisivos que moldaram o país. Trata-se, antes, de compreender que a verdadeira dimensão de uma nação não reside apenas nas batalhas que venceu, mas também nas palavras que deixou ao mundo.

Camões representa muito mais do que um escritor. Representa uma língua falada por milhões de pessoas em vários continentes, uma herança cultural que atravessa séculos e uma forma de estar que reconhece na cultura um dos seus mais sólidos alicerces. Ao escolhê-lo como referência maior do Dia de Portugal, o país afirmou uma ideia de patriotismo serena, aberta e civilizacional.

Num mundo cada vez mais marcado pelo ruído, pela polarização e pela exaltação da força, vale a pena recordar a singularidade desta escolha. O principal dia nacional português não celebra uma guerra. Celebra um poeta.

E isso diz muito de quem fomos, de quem somos e, sobretudo, de quem aspiramos continuar a ser.



**CARLOS CARDOSO**  
GESTOR

## PORTUGAL ONDE TUDO SE PROMETE E POUCO SE CUMPRE

uma tempestade para expor todas as fragilidades de um sistema que vive mais da propaganda do que da eficácia. Bastou cair chuva mais intensa, bastou o vento arrancar telhados e derrubar árvores, para se perceber que o país continua sem preparação para enfrentar situações mínimas que deviam estar previstas há muitos anos.

O mais revoltante é perceber que, perante problemas relativamente simples, o Estado parece entrar em bloqueio. Um pequeno deslizamento de terras, casas destelhadas ou estradas danificadas tornam-se processos intermináveis onde ninguém decide nada e ninguém assume responsabilidades. Aquilo que deveria ser uma resposta rápida transforma-se num desfile de burocracias, pareceres e reuniões.

Nisso, os políticos são especialistas.

Quando surge um problema, cria-se imediatamente uma comissão, um grupo de acompanhamento ou uma estrutura de avaliação. Fazem-se visitas ao local, tiram-se fotografias, fazem-se declarações para as televisões e promete-se que tudo será analisado. Depois começa o jogo habitual do empurra.

A responsabilidade passa do governo para as câmaras. Das câmaras para a Protecção Civil. Da Protecção Civil para os seguros. Dos seguros para outros organismos.

E no meio disto tudo ficam as pessoas, muitas vezes sem respostas, sem apoio e sem saber a quem recorrer.

Esta semana ouvi o Ministro da Administração Interna afirmar que os

incêndios deste ano poderão ser mais difíceis porque existem milhões de árvores caídas no chão devido aos temporais. Ou seja, os fogos ainda nem começaram e já está preparado o argumento para justificar aquilo que poderá falhar. É a política da antecipação da desculpa. Em vez de se resolver o problema, prepara-se a narrativa para explicar porque não foi resolvido.

E é precisamente aqui que muitos políticos mostram a sua maior habilidade: não em resolver problemas, mas em gerir discursos. Criam explicações antes das falhas acontecerem. Preparam justificações antes das responsabilidades surgirem. E tentam convencer o povo de que tudo o que corre mal é inevitável.

Enquanto isso, as pessoas continuam a trabalhar, a pagar impostos, a suportar aumentos e a viver cada vez com menos confiança no futuro. O cidadão comum sente diariamente o peso de um país lento, burocrático e pouco eficaz. Mas quem vive dentro da máquina política parece continuar protegido dessa realidade.

Por isso, cada vez mais acredito que vivemos num país de faz de conta. Um país onde se anuncia muito e se concretiza pouco. Um país onde os discursos crescem na mesma proporção em que a confiança das pessoas diminui.

Porque no final, para os políticos, muitas contas são apenas números e estatísticas. Mas para quem vive do seu trabalho e tenta sobreviver com dignidade, essas contas são bem reais todos os dias.

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjournal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

# eped

escola profissional  
de educação para o desenvolvimento

... uma questão de escol[h]a!

## COMPETÊNCIA TÉCNICA QUE SE TRANSFORMA EM SUCESSO PROFISSIONAL.

Na EPED, a formação profissional alia inovação, proximidade e preparação para o futuro. Em 2026/2027, a oferta formativa é reforçada por **dois Centros Tecnológicos Especializados — Informática e Industrial de Química** — que proporcionam novas instalações, tecnologia de ponta e know-how avançado.



### CTE DE INFORMÁTICA

Novas instalações e tecnologia de ponta ao serviço do curso de **Desenvolvimento de Software**.



### CTE INDUSTRIAL DE QUÍMICA

Laboratórios modernos e equipamentos especializados ao serviço do curso de **Análises Laboratoriais**.

### OFERTA FORMATIVA 2026/2027



Análises Laboratoriais



Animação e Mediação Comunitária



Desenvolvimento de Software



Gestão Ambiental



Gestão e Administração



CURSOS  
PROFISSIONAIS  
DE NÍVEL 4  
DQ QNQ



FORMAÇÃO  
GRATUITA



DUPLA  
CERTIFICAÇÃO



## INSCRIÇÕES ABERTAS

SABE MAIS / CONTACTA-NOS



[www.eped.pt](http://www.eped.pt)



212946040

